

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

REFORMA AGRÁRIA Dois líderes do MST estão detidos ao lado de 292 presos comuns em Arcoverde

# Sem-terra só serão soltos após conclusão de inquérito policial

**A**RCOVERDE — O juiz de São Bento do Una, Gilvan Macedo, disse, ontem, que só vai analisar o processo dos líderes do MST, Carlos Alberto dos Anjos e Cláudio Jorge Oliveira, que coordenaram a invasão à Fazenda Santa Rita, naquela cidade, na semana passada, quando o delegado regional de Caruaru, Antônio Carlos Gomes e Câmara, concluir o inquérito daqui a cinco dias. Eles estão detidos em celas comuns, junto com os 292 presos do Presídio Brito Alves, em Arcoverde — com capacidade para 115 pessoas — e não foram soltos, como os outros 40 sem-terra presos na sexta-feira, por serem reincidentes.

“O juiz responsabilizou o delegado regional de Caruaru e o promotor de Justiça, Jurandir Bezerra, por enquadrar os 42 sem-terra no artigo 288, do Código Penal, por formação de quadrilha, o que motivou a prisão. “Eles não são bandidos, apenas agem para fazer pressão pela reforma agrária”, reconheceu, destacando que vai analisar a situação com cuidado. Segundo o diretor do presídio, Adilson Ferreira Santos, não há qualquer documento oficial informando o motivo da prisão da dupla, a não ser uma guia de recolhimento assinada pelo delegado. “Os dois pediram para telefonar a um advogado do MST”, informa.

Na sexta-feira à noite, diz Santos, chegaram 18 alvarás de soltura para os outros sem-terra detidos, liberados no mesmo dia com a ajuda da Prefeitura. Segundo a coordenação do MST, em Caruaru, o advogado Paulo Iran de Moura deveria dar entrada num pedido de habeas corpus para o relaxamento da prisão dos dois líderes, mas até ontem, o Fórum de São Bento do Una não tinha recebido qualquer pedido nesse sentido.

**EDUCAÇÃO** — Os cerca de 700 sem-terra reunidos desde o último sábado no Centro de Convenções, Recife, vão discutir, hoje, a pedagogia do educador Paulo Freire. O Encontro Nacional de Monitores e Monitoras de Educação para Jovens e Adultos do MST discute os caminhos da alfabetização das famílias que vivem nos assentamentos.



JOÃO CARLOS LACERDA/JC

**AValiação** O encontro reúne, até o próximo sábado, cerca de 700 sem-terra de todo o Brasil

## Viúva lerá obra inacabada de autor

Uma pedagoga de 64 anos, nascida no Recife, foi responsável por um dos momentos marcantes do Encontro Nacional de Monitoras e Monitores de Educação Jovens e Adultos do MST, que começou no último sábado e vai até o próximo, no Centro de Convenções. Ana Maria Araújo Freire, viúva do educador Paulo Freire, abriu a programação do evento, agendado para homenagear o primeiro aniversário da morte do escritor, a ser completado no dia 2. Ela falou sobre a vida e obra de Freire, apresentando noções sobre seu método pedagógico que tem pautado a linha de educação desenvolvida em alguns assentamentos do MST no país. No encerramento, a partir das 15h do sábado, ela voltará a falar para os cerca de 700 sem-terra presentes, dessa vez, sobre o livro inacabado de Freire, “Cartas Pedagógicas”, que apenas ela leu, onde ele fala sobre o MST.

“A importância desse movimento está no fato de estar cobrando transformações que já deveriam ter acontecido no país há muito tempo, não só sobre a questão da reforma agrária, mas também do assentamento. Porque não



BANCO DE IMAGEM/JC

**EDUCADOR** Paulo Freire cita os sem-terra em livro que não terminou

adianta ter o pedaço de chão, é preciso também a formação política e pedagógica”, avalia a pedagoga, que fez mestrado e doutorado na Universidade Católica de São Paulo, sobre a produção do analfabetismo no Brasil, de 1934 a 1945.

Desde que casou com Paulo Freire há dez anos, Ana passou a acompanhá-lo em viagens e eventos internacionais, além de realizar

conferências para aprofundar questões denunciadas em seus livros. “Chegamos a visitar assentamentos no Rio Grande do Sul, onde os agricultores já vinham sendo alfabetizados segundo seu método”, conta, confessando que, em Pernambuco mesmo, eles nunca chegaram a conhecer qualquer assentamento do MST, nem mantiveram contatos com a coordenação local do movimento.

**INSTITUTO PAULO FREIRE**  
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org